

Boletim de Conjuntura Econômica de Goiás – N.38/Jun.2013

Segue abaixo uma breve explicação sobre os indicadores analisados neste Boletim.

Produção Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF)

A dinâmica da atividade econômica de uma região pode ser aferida de várias maneiras. Poderia ser levantado, por exemplo, o total de registros de imóveis nos cartórios da região, o total de emprego e renda gerados, o total de embalagens utilizadas, a produção industrial, as vendas no comércio, etc.

Entretanto, nem todas essas informações estão disponíveis para todas as regiões. Além disso, seja por conta da ausência de registros formais, seja pelo alto custo de sua apuração, muitas delas são muito difíceis de serem apuradas.

Assim, a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em quatorze regiões brasileiras, dentre as quais o Estado de Goiás, permite que seja retratada a produção industrial realizada por empresas que atuam na própria região pesquisada, sendo um importante indicador da geração de emprego e renda.

Pesquisa Mensal do Comércio – PMC

A dinâmica da atividade econômica de uma região pode ser aferida de várias maneiras. Poderiam ser levantados, por exemplo, o total de registros de imóveis nos cartórios, o total de emprego e renda gerados, o total de embalagens utilizadas, a produção de bens e serviços, as vendas no comércio, etc. Entretanto, nem todas essas informações estão disponíveis para todas as regiões. Além disso, seja por conta da ausência de registros formais, seja pelo alto custo de sua apuração, muitas delas são muito difíceis de serem apuradas.

Nesta perspectiva, por meio da análise da Pesquisa Mensal de Comércio – PMC, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, pode-se ter informações sobre as vendas do comércio varejista em todo o País. Com base nesta análise, pode ser levantado o comportamento dos consumidores em determinada região, verificando se há algo que indique que a economia local está ou não aquecida num determinado momento.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA e Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

A inflação refere-se ao aumento generalizado dos preços dos bens e serviços de uma determinada região num dado período. Pode ser entendida também como a perda do poder de compra dos agentes econômicos num dado período. Deste modo, quando se tem inflação, uma determinada quantia monetária já não compra a mesma quantidade de bens e serviços que comprava antes. Isso é prejudicial para a sociedade, pois aumenta a concentração de renda, reduz o consumo de bens e serviços, a produção, os investimentos e, conseqüentemente, a geração de emprego e renda na região-alvo da análise.

A inflação é apurada por meio do cálculo de índices de preços. Trata-se de uma média da variação dos preços, ponderada pelo peso de cada bem ou serviço no total de gastos dos consumidores da região analisada.

No Brasil, os principais índices de cálculo da inflação são o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC (ambos calculados pelo IBGE) e os Índices Gerais de Preços (IGP's) calculados pela FGV. Os índices têm metodologias diferentes e nem sempre abrangem as mesmas regiões.

Para levantar o comportamento dos preços em Goiânia, utilizaremos a análise do IPCA e do INPC, dado que ambos possuem informações para o município.

RESULTADOS

Produção Industrial Mensal – Produção Física: Abril de 2013

Em abril, a Produção Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) de Goiás apresentou queda de 1,2% em relação ao mês de março – na série com o ajuste sazonal. A queda observada foi menor apenas que a apresentada pela produção industrial paraense (-1,4%). Neste mês, embora alguns locais tenham apresentado queda neste índice, a produção industrial física do Brasil aumentou 1,8%.

Quando considerados o índice em relação a abril de 2012 e a série sem o ajustamento sazonal, a Tabela 1 mostra que Goiás apresentou crescimento de 8,2% da produção industrial, um crescimento considerável, porém, abaixo da média nacional (8,4%). Para a maioria dos locais pesquisados o índice em relação ao mesmo mês do ano anterior é maior que o índice da variação mensal.

O índice acumulado foi positivo para o Estado de Goiás em 2013 (2,1%), porém, se considerados os últimos 12 meses, a produção industrial goiana cresceu apenas 0,2%. Para o Brasil, o crescimento observado em 2013 é de 1,6%, enquanto que nos últimos doze meses houve um recuo de 1,1%.

Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria: Resultados Regionais – Abril de 2013

Locais	Variação (%)			
	Abr.2013/Mar.2013*	Abr.2013/Abr.2012	Acumulado 2013	Acum. Últimos 12 Meses
Amazonas	-0,4	9,6	1,4	-5,3
Pará	-1,4	-16,2	-8,5	-3,7
Região Nordeste	1,2	8,5	1,2	1,1
Ceará	0,0	8,2	2,9	0,4
Pernambuco	2,3	4,9	-0,9	-0,7
Bahia	2,5	13,5	4,9	4,1
Minas Gerais	2,8	1,8	-1,0	1,5
Espírito Santo	0,6	-8,0	-10,6	-8,8
Rio de Janeiro	-0,4	7,3	6,1	-0,6
São Paulo	1,0	10,7	3,0	-1,2
Paraná	0,1	8,7	-1,6	-7,0
Santa Catarina	0,2	7,1	0,0	-1,2
Rio Grande do Sul	0,2	11,2	3,0	-3,3
Goiás	-1,2	8,2	2,1	0,2
Brasil	1,8	8,4	1,6	-1,1

*ajustado sazonalmente

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Na Tabela 2 pode ser observado que o avanço de 8,16% da produção industrial goiana foi resultado de índices positivos para a maioria dos segmentos pesquisados, dado que a única indústria a apresentar queda em sua produção foi a de minerais não metálicos (-8,33%). Para este índice, o maior crescimento foi da indústria de produtos químicos (18,89%).

No que tange ao acumulado no ano, a indústria geral apresentou variação positiva mais tímida (2,11%). Houve redução na produção industrial em metade das indústrias pesquisadas, sendo a maior queda na indústria de produtos químicos (4,12%).

A Tabela 2 apresenta ainda, através dos dados da contribuição para o resultado da indústria geral, informações que mostram que contribuíram positivamente para o índice acumulado neste ano apenas as produções das indústrias de Alimentos e Bebidas (4,7%) e da metalurgia básica (0,13%).

Tabela 2 - Goiás: Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria – Abr.2013/Abr.2012 Sem Ajuste Sazonal

Seções e atividades industriais	Abril	Acumulado no Ano	Contribuição para o Resultado da Indústria Geral*
Indústria geral	8,16	2,11	2,11
Indústria extrativa	9,3	-2,62	-0,19
Indústria de transformação	8,06	2,48	*
Alimentos e bebidas	6,25	8,5	4,07
Produtos químicos	18,89	-4,12	-1,41
Minerais não metálicos	-8,33	-8,31	-0,49
Metalurgia básica	5,14	2,68	0,13

Nota: Contribuição de cada seção ou atividade para a indústria geral no acumulado no ano.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Na comparação com o mês anterior (Tabela 3), houve queda de 11,31% da produção da indústria goiana, sendo a maior queda observada na indústria de produtos químicos (-37,69%). No acumulado no ano, os índices também são negativos, salvo os da indústria extrativa (57,37%) e a de alimentos e bebidas (5,95%). Para o índice acumulado nos últimos 12 meses apenas a produção de minerais não metálicos apresentou queda (-8,33%).

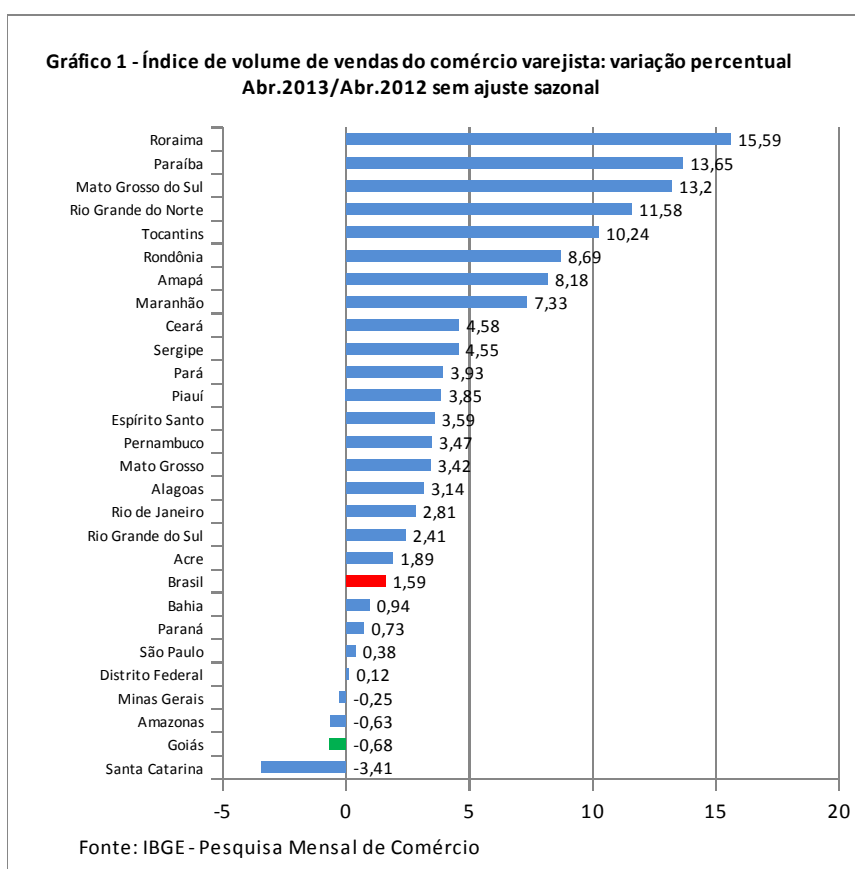
Tabela 3 - Goiás: Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria – Abr.2013/Mar.2013 Sem Ajuste Sazonal

Seções e atividades industriais	Abr.2013/Mar.2013	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses
Indústria geral	-11,31	-8,92	8,16
Indústria extrativa	9,21	57,37	9,30
Indústria de transformação	-12,79	-12,27	8,05
Alimentos e bebidas	1,45	5,95	6,25
Produtos químicos	-37,69	-39,90	18,89
Minerais não metálicos	-0,36	-3,06	-8,33
Metalurgia básica	1,91	-1,69	5,14

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Pesquisa Mensal de Comércio – PMC: Abril de 2013

A série sem ajuste sazonal da Pesquisa Mensal do Comércio – PMC para o mês de abril de 2013 mostrou uma retração no volume de vendas do comércio varejista goiano em 0,68%, retração esta que só não foi maior que a observada no estado de Santa Catarina (-3,41%), fazendo Goiás se encontrar abaixo da média nacional, 1,59%. (Gráfico 1 e Tabela 4)



Na Tabela 4 observa-se ainda que houve redução no volume de vendas do comércio varejista de março para abril. Enquanto que no Brasil a redução foi de 2,9 pontos percentuais, para Goiás essa redução foi maior, 5,6 p.p.. As atividades comerciais goianas apresentaram movimentos distintos, variando de uma queda de 12,84% (equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação) a um crescimento de 19,24% (artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos). Com isso, o índice acumulado em Goiás continua positivo (2,9%), pouco abaixo do índice nacional (3,0%).

Boletim de Conjuntura Econômica de Goiás – N.38/Jun.2012

Equipe Responsável: Prof. Edson Roberto Vieira, Prof. Antônio Marcos de Queiroz, Marcos Eduardo de S. Lauro e Victor Balbino dos Santos.

Tabela 4 - Índice de volume de vendas do comércio varejista: variação percentual Abr.2013/Abr.2012 sem ajuste sazonal por atividades

Atividades	mar-13		abr-13		Acumulado 2013	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
Comércio Varejista	4,9	4,5	-0,7	1,6	2,9	3,0
Combustíveis e lubrificantes	10,82	3,51	10,51	8,26	6,37	4,96
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,43	4,09	-10,81	-5,43	-3,57	0,01
Hipermercados e supermercados	1,32	4,35	-10,56	-5,55	-3,62	-0,03
Tecidos, vestuário e calçados	10,52	5,79	16,6	10,2	11,32	5,64
Móveis e eletrodomésticos	2,71	-0,83	6,79	9,22	6	3,32
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,82	4,8	19,24	14,94	15,37	9,24
Livros, jornais, revistas e papelaria	36,55	2,44	18,59	12,73	42,67	6,52
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-14,65	-2,03	-12,84	5,06	-5,88	3,96
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	29,51	15,38	-7,29	6,98	14,9	10,67

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

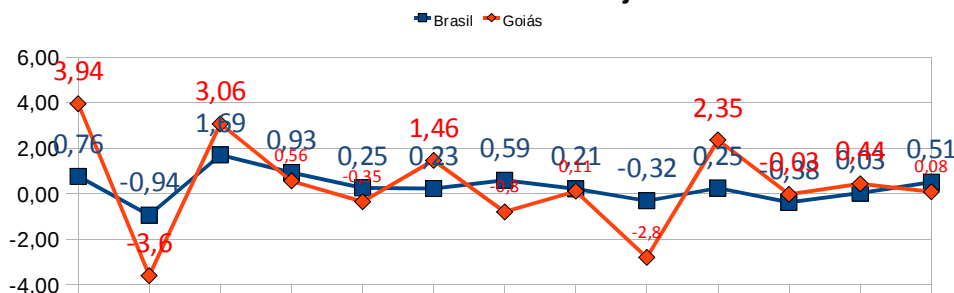
Na Tabela 5 e no Gráfico 2, onde são apresentadas as variações do volume de vendas do comércio varejista com ajuste sazonal, são observados avanços tímidos do volume de vendas do comércio varejista em abril em relação a março, tanto no Brasil (0,51%), como em Goiás (0,08%). Porém, no que tange ao acumulado nos últimos 12 meses, o índice nacional é positivo (3,06%) e bem superior ao índice goiano (0,29%), situação que se inverte quando considerado o índice acumulado no ano, para o qual Goiás apresenta aumento de 2,85% e o Brasil de 0,40%.

Tabela 5 - Variação do volume de vendas do comércio varejista: Abr.2013/Mar.2013 Com Ajuste Sazonal

Região	mar-13	abr-13	Acumulado 2013	Acumulado 12 meses
Brasil	0,03	0,51	0,40	3,06
Goiás	0,44	0,08	2,85	0,29

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

**Gráfico 2 - Variação do volume de vendas do comércio varejista
Mês/Mês Anterior com ajuste sazonal**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

O cenário é mais positivo para o Comércio varejista ampliado, no qual são incluídas as atividades de venda de Veículos, motocicletas, partes e peças e também Materiais de Construção. Em relação a abril do ano passado, em Goiás, a variação foi positiva, 31,56% para a venda de veículos, motocicletas, partes e peças e 13,23% para materiais de construção, enquanto que no Brasil as variações foram de 22,44% e 16,23%, respectivamente (Tabela 6).

Tabela 6 - Índice de volume de vendas do comércio varejista ampliado: variação percentual Abr.2013/Abr.2012 sem ajuste sazonal

Atividades	mar-13		abr-13		Acumulado 2013	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
Comércio Varejista Ampliado	9,4	3,1	13,0	9,1	9,8	5,1
Combustíveis e lubrificantes	10,82	3,51	10,51	8,26	6,37	4,96
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,43	4,09	10,81	-5,43	-3,57	0,01
Hipermercados e supermercados	1,32	4,35	10,56	-5,55	-3,62	-0,03
Tecidos, vestuário e calçados	10,52	5,79	16,6	10,2	11,32	5,64
Móveis e eletrodomésticos	2,71	-0,83	6,79	9,22	6	3,32
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,82	4,8	19,24	14,94	15,37	9,24
Livros, jornais, revistas e papelaria	36,55	2,44	18,59	12,73	42,67	6,52
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	14,65	-2,03	12,84	5,06	-5,88	3,96
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	29,51	15,38	-7,29	6,98	14,9	10,67
Veículos, motocicletas, partes e peças	17,57	1,42	31,56	22,44	18,81	8,49
Material de construção	-0,42	-0,04	13,23	16,23	8,4	7,77

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA: Maio de 2013

Em maio, houve inflação mais elevada em Goiânia (0,57%) quando comparada com a nacional no mesmo período, (0,37%). Para Goiânia, esse índice foi maior que o observado em abril, enquanto que para o Brasil a inflação foi menor. Até maio, a inflação acumulada na capital goiana é de 2,73% e no Brasil é de 2,88%, o que representa índices maiores que os observados neste mesmo período do ano anterior. Em maio de 2012, o IPCA acumulado em Goiânia era de 1,35% (Tabela 7 e Gráfico 3).

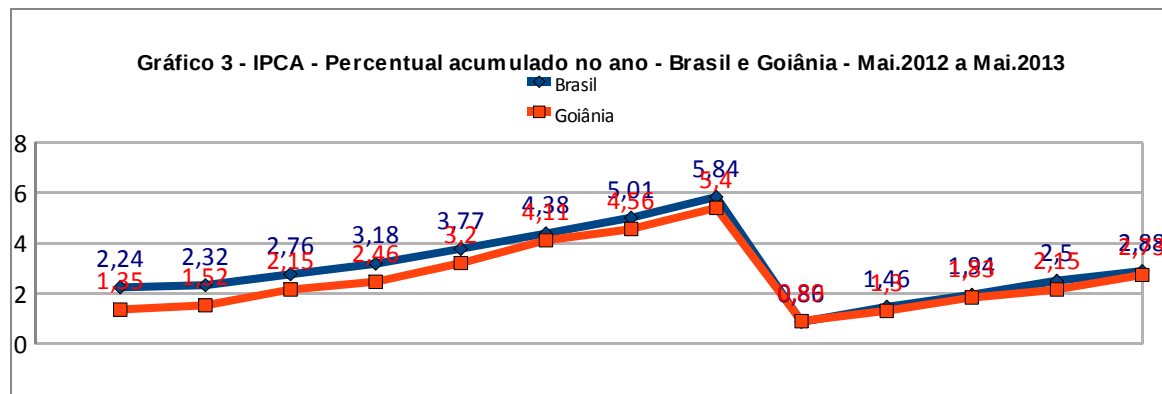
Dentre os grupos pesquisados, observa-se deflação apenas no grupo de comunicação (-0,07%), sendo que as taxas positivas variam de 0,11% (educação) a 1,34% (vestuário). No acumulado no ano, enquanto o grupo comunicação não apresenta variação de preços, o grupo habitação apresenta deflação de 1,7% e todos os outros grupos apresentam inflação, sendo a maior pertencente ao grupo de educação, (6,13%).

Tabela 7 - IPCA - Percentual no mês, acumulado no ano e pesos no mês por geral, grupo – Brasil e em Goiânia: Mai.2013/Abr.2013

Local	Geral e grupo	Variação (%)			Peso
		abr-13	mai-13	Acumulado Ano	
Brasil	Índice geral	0,55	0,37	2,88	100,0
Goiânia - GO	Índice geral	0,31	0,57	2,73	100,0
Goiânia - GO	1.Alimentação e bebidas	0,49	0,54	6,03	23,68
Goiânia - GO	2.Habitação	0,44	0,72	-1,7	15,36
Goiânia - GO	3.Artigos de residência	-0,22	0,69	1,69	4,25
Goiânia - GO	4.Vestuário	0,69	1,34	2,73	6,12
Goiânia - GO	5.Transportes	-0,35	0,17	1,87	20,93
Goiânia - GO	6.Saúde e cuidados pessoais	1,08	0,78	3,23	10,29
Goiânia - GO	7.Despesas pessoais	0,49	0,97	3,92	10,60
Goiânia - GO	8.Educação	0,12	0,11	6,13	4,17
Goiânia - GO	9.Comunicação	0,03	-0,07	0	4,59

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

O maior aumento de preços neste mês foi do item excursão (6,6%), com forno de micro-ondas (5,48%) vindo em segundo lugar e a taxa de água e esgoto (5,29%) logo em seguida. Se considerado o índice acumulado no ano, a lista é liderada por pelos seguintes alimentos: cenoura (106,52%), cebola (81,66%) e batata-inglesa (67,99%).



Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC: Maio de 2013

Em maio, a inflação medida pelo INPC ficou em 0,56% na capital goiana e em 0,35% no Brasil. Houve deflação apenas no grupo comunicação (-0,09%) e a maior inflação observada pertence ao vestuário (1,23%). No acumulado no ano, Goiânia (2,64%) ainda se encontra abaixo da média nacional (3,02%), mesmo apresentando deflação em apenas dois grupos e inflações acumuladas que chegam a 6% no grupo de alimentação e bebidas (Tabela 8 e Gráfico 4).

Tabela 8 – INPC - percentual no mês, acumulado no ano e pesos no mês por geral, grupo – Brasil e em Goiânia: Mai./2013 e Abr./2013

Brasil e Município	Geral, grupo, subgrupo, item e subitem	Variação (%)			Peso mai-13
		abr-13	mai-13	Acumulado Ano	
Brasil	Índice geral	0,59	0,35	3,02	100,00
Goiânia - GO	Índice geral	0,30	0,56	2,64	100,00
Goiânia - GO	1.Alimentação e bebidas	0,34	0,43	6,00	28,38
Goiânia - GO	2.Habituação	0,35	0,68	-1,70	19,40
Goiânia - GO	3.Artigos de residência	-0,30	0,43	0,94	4,92
Goiânia - GO	4.Vestuário	0,55	1,23	2,58	7,02
Goiânia - GO	5.Transportes	-0,13	0,47	2,35	15,07
Goiânia - GO	6.Saúde e cuidados pessoais	1,26	0,76	3,46	9,51
Goiânia - GO	7.Despesas pessoais	-0,04	0,66	3,02	8,04
Goiânia - GO	8.Educação	0,22	0,17	5,72	3,41
Goiânia - GO	9.Comunicação	0,22	-0,09	-0,15	4,24

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor

